

## COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO ENSINO DE FILOSOFIA

THIAGO SILVA DA ROSA<sup>1</sup>

Eduardo Ferreira das Neves Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – thiago\_silvadarosa@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eduardofnfilho@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O ensino de Filosofia, tradicionalmente pautado na oralidade, na argumentação e na abstração conceitual, apresenta barreiras significativas para estudantes com dificuldades de fala, expressão verbal ou que são não verbais. Para que esse campo do conhecimento seja acessível a todos, é necessário repensar suas práticas pedagógicas à luz de recursos que garantam a participação e inclusão plena de pessoas com diferentes formas de comunicação.

No cenário educacional brasileiro, a inclusão escolar é reconhecida como direito pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que determina a obrigatoriedade de garantir recursos de acessibilidade. Entre esses recursos, destacam-se as Tecnologias Assistivas (TA), compreendidas como dispositivos, práticas e serviços voltados a ampliar a autonomia e funcionalidade de pessoas com deficiência. Paralelamente, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) abrange estratégias destinadas a pessoas que não utilizam a fala de forma funcional, como estudantes não verbais ou com linguagem limitada, permitindo que se expressem por meio de cartões, pranchas, aplicativos digitais, gestos ou vocalizadores.

A Filosofia, enquanto disciplina escolar, exige diálogo, reflexão e construção de conceitos em comunidade. Se o estudante não consegue participar dessa prática por barreiras comunicacionais, corre-se o risco de transformá-la em um espaço excludente. Dessa forma, é fundamental reconhecer que CAA e TA não são recursos complementares, mas condições de possibilidade para que todos possam filosofar.

Este trabalho propõe uma reflexão teórica sobre a importância dessas ferramentas para o ensino de Filosofia, destacando como sua incorporação pode contribuir para a construção de uma educação mais democrática, crítica e acessível.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho tem caráter exploratório e fundamenta-se em uma abordagem teórica, construída a partir da análise de documentos e materiais bibliográficos voltados à inclusão educacional e à acessibilidade comunicacional. O objetivo central é refletir sobre como a Comunicação Aumentativa e as Tecnologias Assistivas podem ser incorporadas ao ensino de Filosofia, ampliando as formas de participação, inclusão e expressão dos alunos.

A escolha metodológica decorre do interesse em investigar, de maneira inicial, os fundamentos e as possibilidades pedagógicas que envolvem a temática, sem

que haja ainda uma aplicação empírica ou projeto em andamento. A pesquisa foi orientada por leituras sobre práticas pedagógicas inclusivas, princípios da educação para todos e as barreiras enfrentadas por estudantes com dificuldades de fala, expressão verbal ou que são não verbais. Esses sujeitos, muitas vezes, encontram obstáculos que vão além do conteúdo em si: enfrentam modelos de ensino que se estruturam na oralidade e na argumentação, especialmente em disciplinas como Filosofia.

A proposta, portanto, parte da inquietação de como o ensino de filosofia pode, e deve, adaptar-se à diversidade comunicacional presente nas salas de aula. A análise teórica busca mapear possibilidades de recursos que dialoguem com a disciplina, como pranchas temáticas, representações visuais de conceitos, vocalizadores ou mesmo atividades adaptadas a diferentes formas de expressão. **Não se trata de um relato de prática vivida, mas de um exercício de projeção pedagógica, partindo da pergunta: como tornar o ensino de filosofia acessível a estudantes que não se comunicam por meio da linguagem verbal?**

A partir dessas reflexões, prevê-se como etapa futura a realização de uma oficina que simule situações de ensino de Filosofia para estudantes não verbais, explorando a aplicação prática de recursos de CAA e TA, bem como estratégias de adaptação de conteúdo e mediação pedagógica.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A acessibilidade comunicacional é uma condição essencial para que todos os estudantes possam participar de forma ativa nos espaços educacionais. No caso da Filosofia, o uso da CAA e das TA permite reimaginar formas de ensinar e dialogar que não excluem aqueles que se comunicam de maneiras diferentes, incluindo estudantes não verbais.

Ainda que este trabalho tenha caráter teórico, ele reforça a urgência de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade comunicativa e promovam inclusão real. Isso significa reconhecer a comunicação como um direito básico, sem o qual a participação no processo educativo torna-se limitada. O ensino de Filosofia, ao abrir-se para múltiplas formas de expressão, fortalece sua própria essência: o exercício do pensamento crítico e da construção coletiva do saber.

Além disso, aponta-se a necessidade de formação docente contínua, produção de materiais acessíveis e desenvolvimento de estratégias específicas para o ensino de Filosofia a públicos diversos. A oficina futura, proposta como desdobramento deste estudo, poderá contribuir para simular situações reais de ensino e testar recursos que viabilizem a inclusão efetiva de estudantes não verbais.

Assim, este trabalho não apenas discute a importância da CAA e das TA em sala de aula, mas também reafirma que a inclusão deve ser compreendida como princípio estruturante de qualquer prática educativa. Ao repensar a forma como a Filosofia pode ser ensinada e vivida, busca-se garantir que todos tenham acesso ao direito de aprender, comunicar-se e filosofar.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei n° 13.146, 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Brasileira de Inclusão).

Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)> Acesso em: 22 jul. 2025.

ORSATI, F. Os benefícios da comunicação alternativa. **Autismo e Realidade**. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/2020/01/16/os-beneficios-da-comunicacao-alternativa/>>. Acesso em: 22 jul. 2025.

OLIVEIRA, H. Tecnologia Assistiva: o que é, a importância e os exemplos!. **Gran Faculdade** Disponível em: <<https://faculdade.grancursosonline.com.br/blog/tecnologia-assistiva/>>. Acesso em: 2 ago. 2025.

RUSSO, D. F. Benefícios da CAA para o desenvolvimento dos autistas. **Neuro Conecta** Disponível em: <[https://neuroconecta.com.br/beneficos-da-caa-para-o-desenvolvimento-dos-autistas/](https://neuroconecta.com.br/beneficios-da-caa-para-o-desenvolvimento-dos-autistas/)>. Acesso em: 30 jul. 2025.